

Ensino de química para deficientes auditivos através da exploração dos aspectos fenomenológicos da experimentação.

¹Sandra Regina Loghin (PQ), ²Alessandro Silva de Oliveira (PQ), ³Waléria Rodovalho (PQ), ²Carlos José de Augusto Júnior (IC), ²Denise de Souza Bessa (IC), ²Mônica Barcelos (IC), ²Alinne Marciano Batista (IC), ²Felipe Ragner Caetano da Costa (IC). [*srls@pucgoias.edu.br](mailto:srls@pucgoias.edu.br).

1 Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGoiás) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), 2 Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGoiás), 3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)

Palavras-Chave: ensino de química, educação inclusiva, experimentação.

Introdução e Metodologia

O Ensino de Química em geral deve favorecer a construção de conhecimentos que facilitem a compreensão de diversas informações do cotidiano a qual todos estão em contato¹. Logo, cabe ao educador a função de orientar o educando neste processo, através da construção de um ambiente que proporcione a aprendizagem por meio da interação e acesso a instrumentos físicos ou simbólicos². Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado possui como objetivos principais a facilitação da aprendizagem de Química para alunos surdos do Ensino básico, bem como a compreensão de circunstâncias da realidade, através da exploração de aspectos sensoriais, utilizando a LIBRAS como ferramenta. Para isso foram selecionados experimentos químicos e explorados os aspectos fenomenológicos dos mesmos, utilizando-se a LIBRAS como mediadora do processo. Os aspectos fenomenológicos das reações foram escolhidos como recurso facilitador em favorecimento a deficiência da comunicação oral. Dessa forma, foram escolhidos experimentos químicos simples, de baixo custo e fácil manuseio, sendo as propriedades químicas e de transformações da matéria, tratadas através da mudança de cor, formação de precipitados e/ou desprendimento de gases nas reações, O trabalho foi realizado com surdos de uma cidade do interior de Goiás, em visita organizada ao laboratório de química da Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUCGoiás, envolvendo as disciplinas de estágio supervisionado e Química Ambiental, na formação inicial de professores de química. Sendo a coleta de dados feita por meio da aplicação de questionários e a análise dos mesmos considerando os aspectos qualitativos das respostas obtidas.

Resultados e Discussão

Com o desenvolvimento da atividade de experimentação associada a LIBRAS vários conceitos relativos a propriedades e mudanças da matéria foram conhecidos e compreendidos pelos alunos surdos, mediada pelo aspecto fenomenológico explorado pelas evidências macroscópicas das reações. A associação da LIBRAS como mediadora da linguagem para o

entendimento dos fenômenos favoreceu a abordagem e compreensão de aspectos cotidianos muitas vezes despercebidos. O despertar do interesse¹ e indagações relativas a transformações da matéria, foram fatores importantes para a aprendizagem uma vez que houve a possibilidade de manifestação e esclarecimentos de dúvidas durante o processo.

Conclusões

A exploração dos aspectos fenomenológico associados a LIBRAS como recurso simbólico, despertou o interesse do aluno surdo e favoreceu o conhecimento dos conceitos relativos aos processos químicos de transformação da matéria. Isso porque os aspectos sensoriais associados a LIBRAS contribuíram para a percepção das mudanças ocorridas nos procedimentos de reações, uma vez que, os mesmos conseguiram perceber diferenças através da formação de sólidos, gases e/ou mudanças de cor. Isso permitiu a minimização de dificuldades comuns a este processo específico de ensino, no qual a linguagem e a abstração correspondem aos principais obstáculos à aprendizagem. (Figura 01)



Figura 01: LIBRAS e

experimentação.

Pode-se observar que a aprendizagem dos alunos surdos, tornou-se mais eficiente com o recurso utilizado de exploração dos aspectos fenomenológicos associados a LIBRAS.

¹BEYER, H. O. *Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais*. Porto Alegre: Meditação, 2005.

²REGO, T. *Vygotsky – uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.